

Capítulo XVII — O demônio volta-se contra os discípulos de Romualdo

Assim, o soldado de Cristo, endurecido pela experiência da guerra, dedicava-se cada dia a avançar de virtude em virtude e, tornando-se sempre mais forte que antes, já nada temia das artimanhas do fraco inimigo.

Muitas vezes, enquanto permanecia em sua cela, espíritos malignos apareciam como corvos imundos ou como abutres, pousando nas proximidades como se tivessem vindo vigiar a carcaça de um animal da qual não ousavam aproximar-se e fossem obrigados a observá-la de longe.

Frequentemente apareciam também sob a forma de **etíopes**,^[1] e outras vezes sob a aparência de diversos animais.

O ilustre campeão de Cristo, triunfante, zombava deles dizendo:

“Eis-me aqui, estou pronto. Vinde e mostrai quanta força há em vós. Acaso já estais enfraquecendo? Já fostes vencidos e não tendes mais artifícios para combater o pequeno servo de Deus?”

Com estas e outras palavras semelhantes, confundia os espíritos malignos e os fazia fugir como se lhes lançasse uma chuva de dardos.

Vendo o demônio que não podia vencer o servo de Deus em sua própria pessoa, voltou-se para artifícios mais astutos. Onde quer que Romualdo fosse, excitava contra ele a malícia no coração de seus discípulos.

Já que não conseguira deter Romualdo por meio do assalto das tentações que lhe agitavam a alma, procurava ao menos impedi-lo de cuidar da salvação alheia; e, visto que de modo algum podia vencê-lo pessoalmente, tentava pelo menos negar aos outros a vitória que alcançariam por seu intermédio.

[1]: “Etíopes”: na literatura hagiográfica e ascética antiga e medieval, demônios eram por vezes representados sob a aparência de homens negros ou “etíopes”; trata-se de um motivo tradicional

do imaginário demonológico da época.

Revision #2

Created 21 September 2026 00:27:30 by Admin

Updated 21 September 2026 00:55:26 by Admin